



---

## **INFLUÊNCIA DA COBERTURA MORTA NA PRODUÇÃO DA ALFACE VERÔNICA**

**Cyntia S. dos SANTOS<sup>1</sup>; Cláudio A. dos PASSOS<sup>2</sup>; Anivaldo B. M. FREITAS<sup>3</sup>;  
Darlan P. de AZEVEDO<sup>4</sup>; Felipe LONARDONI<sup>5</sup>; Marcell T. M. da SILVA<sup>6</sup>;  
Claudimir S. SANTOS<sup>7</sup>**

### **RESUMO**

Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes tipos de coberturas mortas do solo sobre a produção de alface. O delineamento experimental adotado foi blocos casualizados com 4 tratamentos (testemunha, capim, palha de café e serragem) e 4 repetições. Utilizou-se a alface da cultivar Verônica crespa. Avaliou-se massa fresca, diâmetro da parte aérea, número de folhas, matéria seca. Os resultados não foram significativos para os parâmetros avaliados.

### **INTRODUÇÃO**

A alface é considerada a principal hortaliça folhosa no Brasil (SALA, 2012). É uma cultura plantada e consumida em todo o território nacional, apesar das diferenças climáticas e dos hábitos de consumo (COSTA 2005; SALA, 2012).

A alface geralmente apresenta boa resposta à adubação orgânica, no entanto, ele varia de acordo com a cultivar e a fonte de adubo utilizada, sendo observado que a adubação satisfaz as necessidades da planta (SANTOS, 2011).

A prática cultural, conhecida por cobertura morta do solo traz inúmeros benefícios aos sistemas de produção, em especial quando é utilizada em

---

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail:  
cyntia.s.santos@hotmail.com; passos.c.a@hotmail.com; anivaldob Barros.mf@hotmail.com;  
darlanpa@yahoo.com.br; felipe.lonardoni@gmail.com; marcelltsilva@hotmail.com;  
claudiomir.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br

olericultura (OLIVEIRA et al., 2008). Segundo Machado et al. (2008) a cobertura do solo, tanto com a utilização de cobertura plástica como com restos de vegetais, tem sido estudada e vem sendo comprovada muitas vantagens, como: reduz a evapotranspiração da água na superfície do solo; controla plantas invasoras; diminui as oscilações de temperatura do solo; obtém maior precocidade da colheita e o rendimento da cultura pode ser maior.

A utilização da cobertura morta do solo no cultivo da alface tem se mostrado uma prática determinante, quando se busca um aumento na produção e na qualidade do produto. Porém, para que esta técnica seja viável ao produtor é necessário buscar outros tipos de cobertura, priorizando aquelas que estejam disponíveis na região de cultivo (SANTOS, 2011).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de diferentes tipos de coberturas mortas do solo sobre a produção de alface.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, no setor de olericultura, latitude 21° 18' 00" S e longitude 46° 30' 00" W e uma altitude de 1033 metros, solo Latossolo Vermelho distroférrico. O clima da região pertence à classe Cwa, segundo Köppen (SÁ JÚNIOR et al., 2012).

O preparo do solo consistiu inicialmente de aração e gradagem. Foi realizada a análise de solo, não necessitando de correção química. Os canteiros foram levantados manualmente com o auxílio de enxada. No transplântio das mudas, foram aplicados e incorporados 60 l de composto de orgânico em cada canteiro.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com 4 tratamentos (testemunha, capim, palha de café e serragem) e 4 repetições. As parcelas eram constituídas por canteiros de 1,5 metros de comprimento por 1,5 metros de largura, com quatro fileiras, espaçadas de 0,3 x 0,3 metros, constituindo 16 plantas por canteiro. A área útil foi representada por oito plantas centrais em cada canteiro, as demais plantas foram consideradas como bordadura.

No plantio foi utilizada a cultivar Verônica alface crespa, e foi realizado no dia 23 de abril de 2014, 20 dias após o transplante, quando caracterizava um bom pegamento das mudas, foi realizada a aplicação das coberturas mortas. A alface foi colhida 42 dias após o transplante.

Avaliou-se massa fresca, diâmetro da parte aérea (cabeça), número de folhas, matéria seca.

A massa da matéria fresca comercial da planta foi obtida pela massa das plantas sem as folhas sujas, senescentes e doentes. O diâmetro da cabeça foi determinado com a ajuda de uma fita métrica. As plantas foram acondicionadas em sacos de papel e colocadas para secar em estufa de circulação de ar forçada a 65°C até massa constante, em seguida as plantas foram pesadas e determinou-se a matéria seca.

A análise dos dados foi feita pelo software Sisvar (FERREIRA, 2011) e as médias obtidas foram comparadas entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises estatísticas mostraram que não houve diferença significativa para as variáveis analisadas (Tabela 1).

**Tabela 1** – Médias de diâmetros de cabeça, número de folhas, massa fresca e matéria seca de alface crespa Verônica cultivada com diferentes coberturas mortas.

<b>Cobertura</b>	<b>Diâmetro de cabeça</b>	<b>Número de folhas</b>	<b>Massa fresca</b>	<b>Matéria seca</b>
	<b>Cm</b>		<b>g</b>	<b>%</b>
Testemunha	44,13 a	28 a	365,57 a	8,71 a
Capim	44,75 a	29,75 a	453,30 a	7,84 a
Palha de café	45,62 a	32 a	547,33 a	7,38 a
Serragem	46,94 a	32,87 a	530,73 a	6,77 a
CV(%)	5,99	10,89	20,57	16,68

Os resultados do presente trabalho diferem de Machado et al. (2008) onde todas as características avaliadas foram influenciadas com a utilização de serragem de madeira que apresentou maiores produções, total e comercial. Houve um ganho na produção total de 50,22%, para a serragem de madeira em relação ao tratamento testemunha (ausência de cobertura morta), e na produção comercial de 53,23%.

Apesar da diferença de 181,76 g de massa fresca entre a testemunha e a palha de café, não foi significativo. A cobertura morta previne e controla a erosão, mato e mantém a umidade e temperatura adequadas no perfil do solo com resultados distintos na produtividade das culturas (MEDEIROS et al., 2006).

Os resultados encontrados diferem de Carvalho et al. (2005) observaram diferença significativa entre a testemunha (sem cobertura morta) com as demais coberturas que foram capim, palha de arroz, palha de café, e serragem e em relação a número de folha sendo 21 folha/planta na testemunha e demais tratamentos oscilando entre 35 e 40 folhas/planta e massa fresca acumulada onde testemunha teve valor médio de 56,15 g/planta enquanto com cobertura os valores oscilaram entre 212,3g/planta com palha de café e 234,5 g/planta no tratamento com capim.

Os resultados do presente trabalho podem ter sido influenciados pela época de fornecimento da cobertura morta.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados não foram significativos para os parâmetros avaliados, comprimento e diâmetro de folha, peso de massa fresca e massa seca.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, J. E. de, ZANELLA, F., MOTA, J. H., LIMA, A. L. da S. Cobertura morta do solo no cultivo de alface cv. Regina 2000. **Ciência e agrotecnologia**. Lavras. v. 29, n.5. p-935-939. 2005. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-70542005000500003>> Acesso em: 12 maio 2014.

COSTA, C. P.; SALA, F. C. A evolução da alfacicultura brasileira. **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF, v. 23, n. 1, 2005.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, nov./dez., 2011.

SÁ JÚNIOR, A. de, et al. Application of the Köppen classification for climatic zoning in the state of Minas Gerais, Brazil. **Theoretical and Applied Climatology**, v. 108, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s00704-011-0507-8>> Acesso em: 14 ago. 2014.

SALA, F. C. Retrospectiva e tendência da alfacicultura brasileira. **Horticultura Brasileira**. Vitória da Conquista, v. 30, n. 2, p.187-194. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-05362012000200002>> Acesso em: 12 maio 2014.

SANTOS, C. A. P. dos. **Produção da alface crespa e umidade do solo em função de diferentes fontes de matéria orgânica e cobertura do solo**. 2011. 52 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão.

OLIVEIRA, F. F. de, GUERRA, J. G. M., ALMEIDA, D. L. de, RIBEIRO, R. de LD, ESPINDOLA, J. A. A., RICCI, M. dos SF, CEDDIA, M. B. Avaliação de coberturas mortas em cultura de alface sob manejo orgânico. **Horticultura Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.216-220, abr. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-05362008000200017>> Acesso em: 12 maio 2014.

MACHADO, A. Q., PASQUALOTTI, M. E., FERRONATO, A., CAVENAGHI, A. L. Efeito da cobertura morta sobre a produção de alface crespa, cultivar cinderela, em Várzea Grande-Mt. **Horticultura Brasileira**. Várzea Grande, v. 26, n. 2, p.1029-1033, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev\\_2/a1073\\_t1415\\_comp.p df](http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_2/a1073_t1415_comp.p df)> Acesso em: 12 maio 2014.

MEDEIROS, D. C. de, LOPES, W. de A. R., SILVA, J. C. do V., MAIA, A. B. 46º Congresso Brasileiro de Olericultura. Goiânia. Horticultura Brasileira. **Anais...** 2006. v. 24. p. 2385-2388.